

# OS DESAFIOS E POTENCIAIS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, ADOTADA ÀS PRESSAS EM MEIO À QUARENTENA

Paula Adamo Idoeta  
Da BBC News Brasil em São Paulo  
17 abril 2020

## INCERTEZAS DAS ESCOLAS

Por conta da pandemia, o Ministério da Educação permitiu que as escolas não cumpram os 200 dias letivos previstos em lei, desde que mantenham as 800 horas de aula obrigatórias para a educação básica.

Mas como encaixar as horas em um período letivo menor? Todas as aulas online durante a quarentena contarão como dia letivo? Como exigir o mesmo aprendizado de crianças dentro de casa? Como avaliar, na volta às aulas, o que foi ensinado virtualmente?

Essas perguntas, por enquanto, permanecem sem uma resposta definitiva. O Conselho Nacional de Educação (CNE, órgão independente ligado ao MEC) está preparando uma resolução com orientações às escolas para lidar com esses desafios.

"A grande dificuldade no Brasil, assim como nos demais países, é a situação imprevisível em uma área que não tem tradicionalmente a cultura do digital, do trabalho remoto ou da educação à distância. Isso é novo e complexo para quem trabalha com educação básica nas escolas públicas e particulares", afirmou Maria Helena Guimarães de Castro, conselheira do CNE, em um seminário virtual realizado em 8 de abril pelo conselho, pela organização Todos Pela Educação e pelo Banco Mundial, para discutir a nova realidade do ensino.

[...]

Para alguns dos especialistas ouvidos, diante das deficiências educacionais acumuladas pelo Brasil até mesmo em condições normais e da possibilidade de que não seja possível transmitir todo o conteúdo esperado no modelo virtual, será preciso fazer preparos extras para que a volta às aulas presenciais compense as defasagens.

Isso não significa, porém, que não dê para fazer muito pelos alunos neste momento. A percepção dos educadores ouvidos pela reportagem é de que não apenas é possível ensinar habilidades e conteúdos, como tirar lições que podem melhorar a educação presencial no futuro.

"O ideal é não só depositar conteúdo e arquivos PDF para as crianças lerem, mas sim estimular pesquisas e pensar em temáticas criativas" para engajar os alunos, sugere Helena Faro, especialista de educação integral do Instituto Ayrton Senna.

E para as crianças pequenas, ainda incapazes de se concentrar por muito tempo em uma atividade virtual - e para quem o ensino presencial faz uma diferença ainda maior?

"Tenho visto algumas redes fazerem trabalhos colaborativos interessantes nessa fase, por exemplo, mandando um vídeo do professor pedindo aos alunos pequenos que contem o que gostam de comer ou de fazer. Depois o professor junta as respostas e todos conversam a respeito em uma live de Facebook", conta Faro.

Na educação infantil, Claudia Costin diz que alguns professores têm usado grupos de WhatsApp para passar orientações aos pais de como realizar atividades com as crianças e bebês. "Depois, uma vez por semana esse professor manda um vídeo individualizado para cada aluno, para manter o contato afetivo entre eles."

### **IR ALÉM DE CONTEÚDO - E ENSINAR HABILIDADES**

E, se está difícil transpor o ensino de alguns conteúdos para o modelo virtual, o atual momento desafiador - de pandemia e confinamento - pode ajudar a ensinar habilidades importantes às crianças, desde a concentração nos estudos até a autonomia e o hábito de leitura.

Um bom começo, diz Helena Faro, é o **letramento emocional**, algo que é difícil até mesmo para adultos: aprender a reconhecer e nomear os próprios sentimentos - que, no momento, podem ser tédio, medo e insegurança.

Além disso, "uma habilidade importante atualmente é a de **resolução colaborativa de problemas com criatividade**. Então as famílias podem envolver as crianças no processo decisório de seu cotidiano, organizando um quadro de tarefas domésticas e estimulando-as a arrumar sua cama e cozinhar", sugere Costin.

"É também o momento de **fortalecer o vínculo familiar**, contando histórias de família e lendo para as crianças. Sugiro reservar 20 minutos para que cada um leia um livro, todos juntos, e saia das telas, para lembrar que a leitura é um hábito de lazer."

Costin sugere, também, "**baixar as expectativas**", porque recriar o ambiente de aprendizado da escola em casa vai ser mesmo muito difícil. "O importante é as crianças lembrarem deste período como um de convivência familiar, mais do que um de estresse."

### **'NÃO VAI SER IGUAL VOLTA DAS FÉRIAS'**

Isso nos leva aos preparativos para a volta às aulas, período que também desperta preocupação em observadores da educação.

"As crianças não vão voltar às aulas como se tivessem voltado das férias", afirmou no seminário de 8 de abril Priscila Cruz, presidente do Todos Pela Educação. "Muitas vão voltar com marcas do estresse, porque suas famílias terão perdido renda ou terão perdido pessoas queridas durante a pandemia."

Outras crianças talvez desistam da escola, desmotivadas dos estudos ou forçadas a trabalhar para contribuir para o orçamento doméstico. Assim, muitas escolas terão de se organizar para buscar novamente esses alunos e encontrar formas de manter as turmas engajadas nesse intervalo. Até quando, ninguém sabe por enquanto.

Nesse cenário complexo, opinou Cruz, é primordial que "não deixemos que este seja um ano letivo de faz de conta. Porque o prejuízo disso ao país será gigantesco".